

A Campina da Cascavel

Reza a lenda que há muito tempo nessa região houve períodos de seca, tempos difíceis, na terra as sementes não germinavam e para a caça não havia animais, os povos Kaingang que habitavam a região se viam sem saída, a fome os assolava.

Certa noite o Cacique da tribo sonhou com uma campina, uma campina mágica, esta que em noite de lua cheia realizava os desejos mais profundos daqueles que a visitassem. Esse sonho foi ignorado por ele por muitos dias, que acreditava estar sendo enganado pela própria imaginação. Sem esperança de uma solução para a sua tribo, porém, sonhou ainda por muitas noites, e a cada tentativa de ignorar o sonho, ele ficava mais vívido na noite seguinte.

Pela manhã, compartilhou seu sonho com o restante da tribo, decidindo que na próxima noite de lua cheia iria atrás da campina mágica, era essa a última esperança de salvar seu povo, sairia então arriscando tudo por eles.

Dias se passaram até a lua cheia aparecer em uma sexta-feira, a situação da tribo ficava cada vez mais difícil, comiam as míseras coisas que achavam pela região, e de sede estavam quase morrendo, nunca havia acontecido um período de seca e escassez tão grande, o Cacique que se apegou nessa esperança foi a caça da campina mágica, ele não sabia o que o esperava, o sonho apenas revelou que ela realizaria o desejo mais profundo de quem a encontrasse, mas com certeza isso teria um preço.

Chegando próximo ao local ele vê uma movimentação rasteira ao chão, e toma um susto ao ver uma enorme cascavel se levantando sobre ele, esta que estava acompanhada com centenas de outras serpentes de diferentes tamanhos e cores, ele reparou que seus olhos brilhavam à luz da lua.

As cascavéis se moviam de maneira sinuosa entre a vegetação, como se estivessem a guardar algo, o Cacique muito curioso e desacreditado tenta conversar com a maior delas, e surpreendentemente recebeu um retorno.

As cascavéis se denominavam as guardiãs da campina, o local era uma área muito isolada, a mata costumava cercar o local e as plantas a crescer descontroladamente, possuía um ar misterioso e intrigante, e assim, a cobra explica a ele que apenas tem direito a um desejo e que deve ser muito cauteloso, pensar bem no que quer pedir, já que cada pedido sempre terá uma consequência, e o mais

importante, seu pedido só seria concedido em troca de uma grande oferenda, a qual deveria estar à altura do pedido.

O Cacique pede um tempo para pensar e assimilar tantas informações, ele senta debaixo de uma árvore, que havia secado com a escassez da chuva, e revendo a situação de sua terra, decide arriscar na campina mágica.

Decidiu se ofertar em troca do desejo, ou seja, sua alma pela vida de sua tribo, vendo que o pedido que faria precisava de um enorme sacrifício, honrando seu papel como Cacique e cuidando de todos os quais é responsável como líder.

Após horas pensando, sua decisão foi tomada, levanta-se e mesmo com muito medo se dirige até à cascavel, anunciando estar pronto.

O Cacique se ajoelha, fecha os olhos e pede para que as terras que sua tribo ocupa voltem a ser férteis e que nunca falte alimento, nem água para todos que um dia vierem a viver naquela região, em troca, sua alma pertenceria à campina mágica por toda a eternidade.

Ao realizar o pedido, o Cacique sente um grande calafrio por todo o seu corpo. Envolvido por uma sensação de inquietude, quando abre os olhos, vê na campina reluzir uma luz branca muito forte, enquanto que as cascavéis faziam barulhos ensurdecedores de chocalho.

O homem se levanta assim que a campina para de brilhar, atordoado, sem acreditar no que via, a cascavel olha para ele e avisa que o Cacique teria algumas horas até ao amanhecer para que seu pedido fosse realizado. Ele agradece a cobra e ainda muito confuso com tudo que estava acontecendo, voltou para a sua tribo para se despedir, sem saber o que esperar de seu desejo.

O Cacique então chegando até a aldeia cheio de esperança, acordando todos, comunicou sobre os acontecimentos, contando cada detalhe sobre aquele lugar misterioso e mágico, fala que graças a campina mágica todos estariam a salvo e logo não existiria mais escassez.

Todos começam a se movimentar para comemorar a respeito de tudo que tinham ouvido, ou seja, um verdadeiro milagre, assim que o sol nasce, o Cacique sabe que a sua jornada ali chegava ao fim, e que sua oferenda deveria ser paga.

O homem então começa a se integrar a terra, enquanto nascentes surgem por todos os lados, e do chão brotam inúmeros ramos de milho, a terra nunca fora tão fértil assim.

A vida ressurgiu na região em instantes, e a tribo, muito chocada com o que via, correu plantar seus alimentos, mas o inesperado aconteceu, apenas grandes e verdes pés de milho brotavam de todas as diversas sementes que eram cultivadas naquela terra. Logo os indígenas perceberam que a campina havia, sim, realizado o desejo de seu Cacique, mas, naquela terra nasceria apenas milho.

Mesmo tristes com o sacrifício do Cacique, estavam felizes pela abundância de sua terra e em homenagem ao que trouxe esperança e solução a tribo, decidiram nomear a região onde viviam de Xanxerê, que na língua indígena Kaingang significa “campina da cascavel”, marcando para sempre o local mágico capaz de realizar os desejos mais profundos em dias de lua cheia, que hoje, ainda é isolado do espaço urbano de edifícios e trânsito, mas, no aniversário da cidade dizem ver ao horizonte uma luz branca brilhando durante a noite enquanto as cascavéis com seus olhos iluminados exibem seu chocalho pelas ruas da cidade.

Por muitas gerações essa história foi contada, e por muito tempo era possível apenas cultivar milho nessa região, a cidade foi apelidada como “Capital do Milho”. O alimento permanece como um símbolo de conexão com os povos antigos, com a terra e com a magia do lugar, o milho sempre foi excepcional para a economia, cultura e desenvolvimento do território durante todos os anos, a lenda ainda nos afirma que a conexão com a natureza pode trazer milagres mesmo nos momentos mais difíceis, e que esta terra é um belo exemplo disso.